ANO 12.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 19 DE OUTUBRO DE 1932 N.º 3570

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0372 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PASSA hoje mais um aniversario do movimento revolucionario de 19 de outubro.

A onze anos de distancia, os factos que então ocorreram, e que tiveram uma influencia decisiva na marcha e nos destinos do regime, começam a ser compreendidos no seu verdadeiro significado.

Os revoltosos não encontraram qualquer resistencia séria e o seu triunfo operou-se rapidamente. Mas a noite sangrenta inutilizou o seu esforço e provocou a repulsa da Nação, que imediatamente reagiu e protestou, com significativa indignação, contra os excessos cometidos.

A Republica procedeu com energia contra os criminosos, fazendo julgar todas as pessoas que podiam ter qualquer especie de responsabilidade nos tragicos sucessos ocorridos nessa ocasião.

Os nomes de Antonio Granjo, Machado dos Santos, Carlos da Maia, Freitas da Silva, Botelho de Vasconcelos e Carlos Gentil não podem ser esquecidos.

E a sua evocação deve constituir sempre um ensinamento e um exemplo que evitem o deflagrar de paixões traduzindo-se em actos de violencia.

* * *

O DR. Luiz Lopes Navarro, delegado do procurador da Republica em Torres Vedras, acaba de reunir em volume um conjunto de notas e comentarios sôbre "Direito Penal„, em que se ocupa da legislação em vigor, do crime, das circunstancias derimentes e da aplicação das penas.

Embora seguindo os ensinamentos dos criminalistas consagrados, o dr. Lopes Navarro aponta algumas soluções novas, marcando dentro do livro a sua personalidade.

O Codigo Penal de 86, incapaz de satisfazer as novas exigencias da lei penal, está certamente prestes a atingir o termo da sua vigencia. Ha, pois, toda a conveniencia em trazer a publico ideias novas — e neste particular reside o merito essencial do livro a que nos referimos e que é, além disso, um precioso elemento de consulta.

* * *

A DISTRIBUIÇÃO do correio que nos trás os jornais estrangeiros varia entre as dez horas—o que nos parece razoavel, apesar deles chegarem na vespera a Lisboa—e as 13, hora esta que já dificulta o seu aproveitamento aos diarios da tarde.

Permitimo-nos chamar para o caso a atenção do sr. administrador-geral dos Correios, pois talvez não fosse dificil, com um pouco de boa vontade, remediar este mal, providenciando no sentido de se conseguir que, ao menos, não vá alem das 10 horas a distribuição dos aludidos jornais.

* * *

FOI nomeado conservador do Museu Castro Guimarães, de Cascais, o ilustre pintor Carlos Bonvalot. Ha que louvar a feliz escolha, que recaiu sôbre um dos artistas mais notaveis da moderna geração.

SOMBRAS DE OUTONO

A guerra demonstra até aos cegos que o homem confia mais no instinto que na inteligencia.

■

O chanceler von Papen diz aos alemães:
— Lutem, pelo direito, contra a opressão!
Os franceses, por seu lado, bradam:
— Organizemos a paz para todos!
Pois, com tão boas palavras, ninguem sabe se amanhã as nações civilizadas farão como os selvagens do Niger, que metem a cabeça na agua para apanhar com os dentes a lua que nela se reflete.

■

A maior parte das cousas do coração perdem-se, quando nós decidimos fazer com elas um conto ou um poema.

■

A morte tem maneiras inefaveis de nos colher com os seus braços, encostando-nos ao seu peito. Dela se pode imaginar o que Novalis afirmou de certa mulher inacessivel:
— Quando se inclina para mim, sinto que tenho de morrer primeiro, para ser digno dela.

■

Tanta ciencia, tanta filosofia, tanta moral e tanta tecnica para, no fim de contas, vivermos entre um sonho que foge de nós e uma realidade da qual nós fugimos.

■

Ha uma especie de critica que, como a ásma, dificulta a respiração: anima-a tamanho ódio e injustiça que ela é a primeira vitima da sua cegueira.

■

Um gato viu certo rato, dentro dum armario, a roer um queijo.
— Que fazes aí, grande patife?
— Mato a fome, com receio de que tu me mates a mim.
— Salta cá para baixo, senão...
— Senão o quê?
— Dou um pulo, e era uma vez um rato.
— Pois então, passa muito bem!
— E, sem mais, desapareceu por um buraco que lhe ficava proximo.
Moralidade: a esperteza é inutil, quando os nossos inimigos não estão alcance dos nossos golpes.

■

O rei dum povo imaginario recebeu a noticia de que o principe herdeiro casara clandestinamente com uma pastora.
— Que ele venha imediatamente á minha presença....
O principe aproximou-se com o ar de quem praticara uma linda acção.
— E' assim que respeitas a tradição de teus avós, principe desnaturado!
— Mas que fiz eu, senhor e pai?
— Ainda mo perguntas.... Com quem contraiste matrimonio?
— Com uma senhora tão honesta e simples que ela poderá entrar no palacio, com honra para a dinastia.
— Principes cazam-se com princesas e pastores com pastoras....
— Foi por isso mesmo que escolhi a minha mulher, sem vos ouvir, com receio de que, fazendo-vos a vontade, fossemos tão estranhos um ao outro, no nosso amor, que nem ela ficasse minha esposa nem eu o seu marido verdadeiro.

■

— Porque dizes mal de tudo e de toda a gente:
— Vingo-me da sorte que deu aos outros o que podia reservar para mim!
— Mas tu tens meritos e qualidades, com que poderias ilustrar-te....
— Quem repara neles? Olha-se para quem triunfa, sem que se preste atenção aos que, como eu, desconfiam de si proprios.
— A culpa é só tua, que não trabalhas com fé e coragem!
— E para que hei de eu fatigar-me, se é muito mais comodo ver progredir o proximo e derrubá-lo das suas posições?

■

No amor, os homens buscam o ideal, as mulheres o real. A's vezes, dá-se o contrario e então o teatro descobre, nos lares, a comédia dos erros e dos enganos, como o diabo descortina, sob um capuz de penitente, os olhos da hipocrisia.

■

As grandes convicções em certos homens desageitados produzem o mesmo efeito que os fatos talhados sem medida.

O CHANCELER Papen tem-se revelado, nas ultimas semanas um especialista de inhabilidade politica capaz de encher de despeito as celebridades diplomaticas e militares que conduziram a Alemanha á catastrofe de 1918.

A sua ultima manobra, evocando orgulhosamente a memoria de Bismarck, teve o condão de o incompatibilizar com os antigos correligionarios do Centro Catolico.

Monsenhor Kaas, inspirador e dirigente supremo desta grande organização politica, mostra-se irredutivel com o chanceler e a sua divergencia não deixará, por certo, de traduzir-se em actos proximos.

A vizinhança das eleições constitui um problema grave para o gabinete dos barões, que vê cada vez mais reduzido o numero de elementos em que podia apoiar a sua acção reformadora e os seus objectivos de ordem internacional.

* * *

O ESTADO, num criterio de humanidade que é muito de elogiar, tem procurado prestar aos seus funcionarios uma assistencia que os ponha a coberto do desamparo, sobretudo em casos de doença.

Com os tuberculosos, por exemplo, tem-se feito tudo quanto as circunstancias consentem para que nada lhes falte na hora da desgraça, procurando-se acudir-lhes de todos as formas e feitios.

Acontece, porem, que neste carinho, tanto de louvar, se esquecem os funcionarios coloniais, para quem não ha sombra de assistencia em casos tais.

Porque não ha de valer-se tambem aos tuberculosos das colonias, partindo, que mais não seja, do principio de que eles são tão portugueses como os da metropole?

* * *

PORTUGAL, que tinha uma unica via de comunicação com a Galiza, tem agora uma nova estrada que segue o curso do rio Lima e de Lindoso e vai até Orense, sendo o mais curto caminho a partir da bela região do Minho, zona privilegiada de turismo. Os dezoito kilometros de estrada necessarios para ligar com a de Espanha, foram construidos pela empresa "Electra del Lima„, organização produtora que tem como distribuidora a "União Electrica Portuguesa„, obra do nosso saudoso amigo Antonio Vieira Pinto, que tem como continuadores, no Porto, os srs. dr. Ruela Ramos e Joaquim Gomes, e em Lisboa, o sr. dr. Carlos Barbosa e o engenheiro José Castelo Branco.

* * *

DEU-NOS hoje o prazer da sua visita o tenente-coronel sr. Carvalho Teixeira, que foi recentemente nomeado comissario do Desemprego e que veio agradecer-nos o apoio por nós dado ao seu plano de acção.

Nada tem que nos agradecer, porquanto o *Diario de Lisboa* está sempre pronto para auxiliar os sem trabalho e aqueles que se propõem dar-lhe algum lenitivo.

TEATROS E CINEMAS

Companhia Armando de Vasconcelos

Em virtude da doença que está sofrendo o artista-empresario Armando de Vasconcelos, cujo tratamento será ainda demorado, não podendo, portanto, presidir aos ensaios da sua companhia, no Trindade, a empresa deste teatro deliberou mandar a referida companhia ao Porto, onde vai efectuar uma série de espectaculos, no teatro Sá da Bandeira, estreando no proximo sabado, 22, com a opereta «A Violeta de Montmartre», cujas representações em Lisboa, terminam, por este facto, esta noite. Pelo mesmo motivo, a companhia Estevão Amarante adiou para mais tarde a sua estreia naquela cidade e naquele teatro, aproveitando para ensaiar em Lisboa a sua primeira revista «O Mexilhão».

Teatro Nacional

Reabre brevemente as suas portas o teatro Nacional. A inauguração da época de inverno far-se-á com a representação da obra prima da nossa literatura classica «Frei Luiz de Sousa», de Almeida Garrett.

Os artistas Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro, que ha doze anos, mantendo a sua companhia, vêm trabalhando para o prestigio do teatro português, estão-se esforçando para que a montagem e a representação desta obra sejam dignas do nosso primeiro teatro.

"Matinées" no Odeon

Entre as diversões que aos domingos e quintas-feiras, durante a tarde, se proporcionam ao publico lisboeta, é justo destacar o moderno espectaculo que o elegante cinema Odeon apresenta, em «soirée» e «matinées», com o famoso filme «Era uma vez uma valsa...», com musica de Franz Lehar, seguido pelo interessante fim de festa, a cargo da graciosa «estrela» espanhola Tani Zerja e abrilhantado pela eximia orquestra Foz Melody Band, que vê todos os seus excelentes numeros bisados.

"O campeão Audaz"

Leopoldo O'Donnell e Sabino Correia, velando pelas tradições do Olimpia, deram ontem aos antigos frequentadores do simpatico salão um filme de aventuras, «O Campeão Audaz», lutas de «ranchos» por motivos amorosos e de interesses, salientando-se o «cow-boy» Buck Jones, cavaleiro e optimista. A partitura que acompanha o filme adapta-se á sua vibração. — R.

"A Bela Aventura"

Por absoluta falta de espaço, só amanhã publicamos a critica da super-produção «A Bela Aventura», interpretação admiravel de Kate Nagy, que ontem se estreou no São Luiz, com grande exito.

Atrás do reposteiro

Em virtude do desastre de que foi vitima, encontra-se ainda guardando o leito a ilustre actriz Palmira Bastos, não sendo porém grave o seu estado.

—Outro elemento feminino contratado para a companhia Estevão Amarante foi a actriz Maria Ema, que, pela primeira vez, vai trabalhar no Porto.

—Começou ensaiando ontem na companhia Maria Matos o actor Henrique Pereira.

—Confirmamos a noticia de ha dias, segundo a qual a companhia Maria das Neves se encontrava em Santos para embarcar para Lisboa, devendo aqui chegar no dia 3 do proximo mês, para reaparecer seguidamente no Maria Vitoria.

—A' primeira sessão de hoje, no Politeama, assistem os regulos da Guiné que se encontram em Lisboa.

—Termina amanhã os seus espectaculos no Sá da Bandeira, do Porto, a companhia do teatro Apolo, de Lisboa, que iniciará seguidamente uma «tournée» pelo país.

—A «premiére» da opereta «O Rei do Algodão», original de Avelino de Sousa e Artur Horta, far-se-á possivelmente no Porto.

—Pelo falecimento de sua mãi, está de luto a bailarina Cressy (Cremilda de Sousa), da companhia Estevão Amarante.

—O elenco da «tournée» dirigida por José Dubini e Alvaro Barradas é constituido por estes artistas e ainda por Maria Odete, Ondina Dubini, Judite de Sousa e o maestro Henrique Barranco.

—Consta que na proxima epoca teatral no Rio de Janeiro funcionará mais um grande teatro daquela cidade, dando preferencia, nas suas explorações, ás companhias portuguesas de todos os generos.

—Vai operar-se uma transformação na parte da sua empresa exploradora, dentro de um dos nossos teatros populares, no intuito de o manter aberto até melhor oportunidade.

—Activam-se os trabalhos no Carlos Alberto, do Porto, a fim de ser reinaugurado em dezembro, dizendo-se agora que o será com uma companhia de revista sob a direcção de dois empresarios do mesmo nome e apelido e com Cremilda de Oliveira no respectivo elenco.

—Chegaram ontem a Lisboa, vindos da sua casa do Douro, os artistas Aura Abranches e Pinto Grijó, que, segundo consta, virão reorganizar a sua companhia, para um proximo negocio teatral.

—Juvenal Fontes (Zéca Tatu), artista brasileiro, criador das anecdotas caipiras, continua sendo o fulcro da risota na revista do Politeama, «Areias de Portugal».

—Com um reclamo muito curioso e inteligente, animado por Baltazar Rodrigues, o Avenida prossegue nas representações da celebre comedia «O Escorpião».

—«Desculpa, ó Caetano!», mas a verdade é que o Variedades continua a ser o ponto de reunião de Lisboa em peso.

—No Capitolio está fazendo as suas despedidas a gentil bailarina Flor de Mallorca e apresentam hoje novos numeros as formosas artistas Ani-Ychu.

—As gargalhadas e os aplausos ressoam no Cine Gimnasio, com a «Condessa de Monte Cristo» que Brigitte Helm numa criação em tudo digna do seu talento privilegiado interpreta maravilhosamente.

—No Julio das Farturas do Parque Mayer, continuam em pleno exito as artistas Soto Sisters que já bateram o «récord» de estadia em Portugal.

—O celebre tenor D. José Mojica canta hoje no Pavilhão Português no filme «A loucura dum beijo».

—No Salão Alhambra, o alegre «dancing» do Parque Mayer, continua em pleno exito, sendo muito aplaudida, a insinuante coupletista frivola «Nievelina».

—Continua a ser muito aplaudida, em todos os seus numeros de fim de festa, no cinema Odeon, a graciosa «estrela» espanhola Tami Zerjá.

—Amanhã, ás 15 horas, ha «matinée» no Cine Gimnasio com a «Condessa de Monte Cristo», por Brigite Helm, o mesmo programa de hoje e que á noite volta a repetir-se.

—«A Revista do Coliseu», que continua em pleno sucesso, está já dando as suas ultimas representações, devendo fazer a sua estreia no Porto no proximo dia 28.

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21 e 30 «A violeta de Montmartre».
Politeama—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Areias de Portugal».
Avenida—A's 21 e 30—«O Escorpião».
Variedades—A's 21 e 23—«Desculpa, ó Caetano!»
Coliseu—A's 21 e 15—«A Revista do Coliseu».
Capitolio—A's 21—Cinema e variedades.

CINEMAS

S. Luiz — A's 21 e 30.
Cine-Gimnasio—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21—Cinema e variedades.
Royal—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Condes—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Belgica Cinema—(á rua da Beneficencia—A's quintas e domingos, ás 21 (sonoro).
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario—
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.
Esplanada Alvares Cabral—(Sonoro)—Ao ar livre—A's 9 e 45.

T. S. F.

Programas escolhidos

PARA HOJE

A's 19 e 45: ROMA (75 kw.—441,2 m.): «Le Manteau» e «Gianni Schicchi», de Puccini; LANGENBERG (75 kw.—472 m.): concerto de orquestra; ESTRASBURGO (11,5 kw—345 m.): «La Chouanne», drama lirico em um acto, de Missa.

20: BRUXELAS, emissão flamenga (15 kw.—337,8 m.): concerto por um quinteto de instrumentos de sopro.

20 e 5: VARSOVIA (120 kw.—1.411,3 m.): «Serenatas», pelo quarteto polaco.

20 e 15: LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): 1.º concerto sinfonico da B. B. C., com musica de Bach e Schubert.

20 e 30: BORDEUS-LAFAYETTE (13 kw.—304,3 m.): concerto de orquestra.

21: LONDRES REGIONAL (50 kw.—355,9 m.): concerto de musica militar.

21 e 20: PRAGA (120 kw.—488,6 m.): composições iugoeslavas, pelo quarteto de Zagreb.

Emissões nacionais

Das 20 ás 21 e 30: C T 1 D R (Radio Graça, em 283,6 m.): discos.

Das 21 e 30 ás 24: C T 1 A A (Radio Lisboa, em 282,25 m.): discos.

Radio Club Português

O posto do Radio Club Português (Parede), nos dias das suas emissões — terças, quintas e domingos — ás 22 horas, emite todo o noticiario interessante do pais e do estrangeiro, fornecido pelo *Diario de Lisboa*.

CINE GINASIO
(Antigo Teatro) A's 21,15
O filme em voga
CONDESSA DE MONTE CRISTO
com BRIGITTE HELM numa scintilante criação — *Amanhã, «matinée» ás 15 horas*

BOLSA DE LISBOA

19 de Outubro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1|2 0|0 1923 ouro	1.007$00	1.005$00	1.010$00
Externas da 1.ª Serie	1.122$00	1.119$00	1.124$00
Externas da 2.ª Série	—	1.115$0	—
Externas da 3.ª Série	1.190$00	1.180$00	1.200$00
Portos 6 3|4 1930	540$00	—	540$00
Consolidação 6 1|2 1930	506$00	—	—
B. C. de Lisboa assent.	—	—	—
B. C. de Lisboa port.	—	—	—
B. L. & Açores assent	—	—	—
B. L. & Açores port.	200$00	200$00	—
B. N. Ultramarino assent	30$00	30$00	30$00
B. N. Ultramarino cupão	36$00	35$00	37$50
Banco Portugal assent.	—	815$00	820$00
Banco Portugal port.	—	—	—
C. de Seguros Fidelidade	—	—	9.000$00
C. de Seguros A Mundial	—	145$00	150$00
C. de Seguros Nacional.	—	—	—
C. de Seguros Sagres	—	700$00	800$00
Obrig. C.ª Fer. Benguela	719$00	715$00	719$50
Obrig. N. Portugal 9 0|0	104$50	104$00	105$00
Obrig. N. Port. 7 1|2 Trof.	—	92$00	93$00
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista	—	—	92$00
Obrig. C. P. Port. 7 0|0	98$00	97$50	98$00
Obrig. C. P. Port. 8 0|0	—	85$00	85$50
Obrig. C. P. Port. 10 0|0	93$00	93$00	93$50
Acções Aguas L. assent.	—	—	315$00
Acções Aguas L. port.	290$00	290$00	305$00
Acções Gaz Elect. cupão	205$00	205$00	206$00
Acções Port. e Colonias	59$80	59$50	60$00
Acções C. N. Navegaçao	72$00	72$00	73$00
Acções Portug. de Pesca	95$00	94$00	96$00
Acções P. de Tab. cupão	—	172$00	174$00
Acções Tab. Port. cupão	—	200$00	206$00
Acções Tabaquei. cupão	578$00	—	580$00
Acções Amboim 1.ª emis.	11$00	—	11$50
Acções Açucar d'Angola	165$00	163$00	167$00
Acções Buzi 1.ª Emissão	43$50	—	41$50
Acções C. de Navegação	—	—	—
Acções Ilha do Principe	—	160$00	188$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$27,8	1$28,2
Madrid	2$65,7	2$66,7
New-York	32$49,7	32$61,6
Zurich	6$28,1	6$30,4
Roma	1$66,4	1$67
Bruxelas	4$51,6	4$53,3
Amsterdão	13$07,9	13$12,6
Berlim	7$72,9	7$75,7
Praga	$97,8	$98,1
Rio de Janeiro	2$48,7	2$49,6
Libra ouro	151$00	—

DESPORTES

Regatas de outono

As doze regatas da «Flamula Azul», que tanto interesse despertaram no outono de 1931 voltam a repetir-se este ano, defronte de Pedrouços, iniciando a Associação Naval de Lisboa, a primeira série de duas regatas, no próximo domingo, 23.

Motociclismo

Organizado pelo S. L. B., para inauguração da sua Secção de Motociclismo, realiza-se no principio de novembro uma prova de regularidade, no percurso Lisboa-Santarem-Rio Maior-Torres-Lisboa, exclusivamente reservada aos socios deste clube.

Ribeiro & Rego, L.da

Recebemos da conhecida e acreditada firma Ribeiro & Rego, L.da, Pateo do Marechal, 4 (a Sé), uma caixa contendo uma duzia de caixas da sua magnifica pomada «Esplendor», que é sem exagero uma das melhores para o calcado, pela sua fina e superior qualidade.

Agradecemos.

Bank of London & South America

O Bank of London & South America, Ltd., de Lisboa e Porto comunica, para os devidos efeitos, que a noticia publicada no «Comercio do Porto» do dia 16 do corrente, na qual se dizia que aquele Banco está ultimando as suas operações bancarias em Portugal, é destituida de todo o fundamento.

A abertura das aulas

Intitula-se «A abertura das aulas» a primeira pagina de Francisca Valença, no «Sempre Fixe» de hoje, engraçadissima como sempre.

«Os distraidos» são uma interessante «charge» de Jorge Barradas.

Admiravel de oportunidade e de sentido critico a pagina de Botelho «Ecos da Semana».

A restante colaboração artistica é de Stuart Carvalhais, Almada Negreiros e Amarelhe.

O NOVO ANO LECTIVO

Na Escola Comercial de Veiga Beirão começam amanhã a funcionar as aulas do curso complementar: Algebra e Fisica e Quimica.

—Os candidatos á matricula na Escola Comercial de Rodrigues Sampaio, que fizeram a sua inscrição condicional fora do prazo legal devem comparecer na secretaria daquele estabelecimento de ensino no mais curto espaço de tempo, a fim de legalizarem a sua situação.

EXCURSIONISTAS

Entraram hoje no Tejo os paquetes «Homeric» e «Lencastria», respectivamente com 750 e 675 excursionistas, que visitaram a cidade e os arredores.

"Poente,, por Maria Dauxois

Recebemos um interessante livro de versos da senhora D. Maria Dauxois que nele se revela uma poetisa inspirada, capaz de obras de maior relevo literario.

— Quer v. Ex.ª uma cerveja bem tirada? Va ao Lá-Gare.

Desculpa, ó Caetano!
Mas se queres vêr gente em barda nas duas sessões e rir como nunca riste em toda a tua vida, vai
HOJE,
OU QUALQUER NOITE,
AO
VARIEDADES

COLEGIO NORMAL DE LISBOA
PALACIO CAMARIDE OU DA NUNCIATURA
Av. Fontes Pereira de Melo, 43 — Rua das Picôas, 70-72 — Praça Duque de Saldanha
Director: Dr. Antonio Borja Santos — Telefone N. 7288
Continuam abertas as matriculas neste importante estabelecimento de ensino.
Separação rigorosa de sexos, tanto nas aulas como nos recreios.
A ginastica das meninas que é separada da dos rapazes, é ministrada por professora de Ginastica e de Educação Fisica, educada no estrangeiro.

POLITEAMA
Duas sessões
PREÇOS POPULARES
A "RAINHA" DAS REVISTAS PORTUGUESAS
AREIAS DE PORTUGAL
A' 1.ª sessão de hoje assistem os regulos da Guiné que se encontram em Lisboa

A Moda

Cronica feminina

PARIS, outubro. — Eis o «dernier cri» da moda parisiense: o «yo-yo» de ouro!

Apesar do «yo-yo» ter revolucionado todos os meios femininos e até alguns masculinos, invadindo praias, campos, serras, cidades, vilas e aldeias, ninguem supôs, certamente, que se chegassem a fazer «yo-yos» de ouro. Pois, é assim mesmo. Um dos mais conhecidos joalheiros desta cidade teve a luminosa ideia de os fazer e pôr á venda. Imediatamente, um estabelecimento de grande luxo os distribuiu, como «mascotes», aos seus principais clientes. Foi assim que o artigo se lançou. Hoje, escusado é dizê-lo, constituiu um excelente negocio.

Estes «yo-yos», por faceis razões de compreender, não são maiores que uma moeda de tamanho médio. O fio onde trabalham é de seda, finissimo, funcionando, porisso, o brinquedo, admiravelmente.

Depois dos «yo-yos» de ouro, começaram a aparecer outros, de prata, de onix, de marfim, de vidro e doutros materiais, mais ou menos caros.

Estes «yo-yos» são tambem para usar particularmente. Na provavel hipotese de não poderem ficar sendo sempre de moda, os minusculos brinquedos são fabricados, de maneira a poderem ser usados como berloques, nos colares e pulseiras, ou tambem como botões de punhos.

Em Paris está agora um principe oriental que, não achando bastante caros estes preciosissimos «yo-yos», encomendou um especial para ele, todo feito de madeira valiosa e rara, incrustada de ouro.

O sucesso do «yo-yo» foi de tal ordem, que até já ha uma nova dansa, o «yo-yo-step» que tem adeptos entusiastas. E' facil calcular a caracteristica deste novo baile. Sem mudar de sitio, o bailarino oscila, ondeia com ligeireza, firmando-se bem nos pés, que não devem sofrer qualquer desvio. O movimento é de imitação do do «yo-yo», e quanto mais lento fôr, mais interessante resultará a dansa.

A moda do «crepe» passou dos tecidos para as luvas. E' agora a ultima moda uma pele de luvas, toda cheia de pequeninas pregas. As montras das luvarias estão cheias de luvas desta qualidade. Fabricam-se de todos os tipos: curtas e compridas, com canhão ou simples e cingidas ao braço. Todas, enfim, dessa qualidade nova de pele que, segundo os entendidos afirmam, conservam as preguinhas, mesmo depois de lavadas.

Um conhecido costureiro parisiense, importou de Marrocos uma nova côr que vai ganhando terreno dia a dia. «Rosa do deserto» é o seu nome; mas, não lembra, em nada, a areia cálida das planuras sem fim do deserto, antes se parece com a fixada em formas singulares pelo frio da noite. Reproduzindo a côr da areia em seda ou em veludo, estes desenhos graciosissimos, marcárão e conquistarão popularidade, na moda de inverno.

A folhagem do outono tambem veio caír sobre as mesas parisienses. Assim, estão muito em voga, agora, os guardanapos, em forma de parra e de folhas de carvalho, com a côr outoniça. Usam-se particularmente, por debaixo dos copos de «cocktail».

Fazem o efeito de dois pequeninos farois luminosos, os dois «pompons» de arminho que Patou coloca na parte de diante dos seus novissimos chapeus «capes» de veludo preto. Com um casaco de veludo preto, com gola postiça de arminho, e com um vestido de veludo preto, com pequenos botões de arminho, estes «capes» fazem um efeito lindo. — (MARY KNIGHT, da United Press).

Uma festa elegante
em Santo Amaro de Oeiras

SANTO AMARO E OEIRAS, 17—Promovido pelo pessoal italiano da Italcable, realizou-se, no Pavilhão Ocano um baile que marcou, não só pela selecta asisstencia como ainda pelo brilho com que decorreu.

O vasto salão, artisticamente ornamentado com verdura e flores e com as bandeiras italiana e portuguesa entrelaçadas, oferecia um aspeto encantador, sendo, o baile aberto depois de cuvidos de pé, por toda a assistencia, os hinos italiano e português e entusiasticos vivas aos dois países.

Durante o baile, que durou até á madrugada, foi sorteado um lindo objecto de arte oferecido pelos promotores da festa, sendo o prduto entregue ao sr. presidente da Camara Municipal d Concelho para ser distribuido pelos pobres.

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

CRONICA

Adeus verão...

O verão, eterno hino ao sol e á vida, é a época que o povo mais adora. Um domingo de verão em que o sol fulga, dardejando os seus raios dourados sobre as sete colinas desta Lisboa, é para ele um dia em cheio.

Dia ansiosamete esperado por todos os que trabalham, por todos os que mourejam durante a semana, queimando energias, calejando as mãos, enfim, batalhando por um melhor bem estar, e ele como um calmante milagroso, um dêsses elixires maravilhosos que curam todas as dores...

Quisemos dar ao leitor, aquele leitor que se levanta tarde, que olha para o despertador e boceja, a visão dum desses Domingos, claros, cheios de sol, convidando a viver, e para isso encetamos a jornada.

São seis horas da madrugada e já o ruido dos nossos passos ecoando nas ruas agora desertas desta Lisboa, lhes quebram o silencio quasi sepulcral que as envolve. A cidade vista através desta penumbra que a obscurece, toma um outro aspecto, um aspecto que nos impressiona, que nos faz pensar em duendes, que nos amorfina o espirito.

Estás admirado não leitor? Preguntas certamente, se para te fazer conhecer um destes domingos—a ti que estás habituado a levantar-te ao meio-dia,—seria necessario erguer tão cedo, abandonar a temperatura morna do leito, agora que o frio começa já a fazer-se sentir?

Pois fica sabendo que sim. Porque o ultimo domingo de verão, deste verão que expira, principiou mais cedo, tomou uma maior velocidade, antecipou-se ao nascimento do astro-rei... pela ansia que toda a gente tinha em torna-lo maior, mais comprido, prolonga-lo, a fim de lhe poder gosar as horas mais amplamente, a fim de se despedir desse dia que representa para todos—mocidade ou velhice,—uma terra de promissão, um oasis, uma esperança no meio duma desilusão...

Ainda os milhões de pirilampos que pejam o firmamento rebrilham na sua eterna missão e o luar embeleza a cazaria dando á cidade o ar duma moura encantada, e já por essa mesma cazaria se adivinham Mimis e Lilis que andam numa roda viva, costureirinhas impacientes que cuidadosamente colocam nas malinhas de mão o «maillot» que lhes ha-de moldar o corpo sequioso dos beijos do mar, rapazes que já o levam vestido, e papás e mamãs dando os ultimos retoques nos petiscos, que logo, ao som das vagas quebrando-se na areia dourada da praia ou sob a sombra convidativa das arvores, lhes saberão melhor que o melhor dos banquetes.

A escuridão quebra-se então por encanto, surgindo como numa magia, retalhadas no negrume das paredes, janelas luminosas cuja luz crua se vai reflectir nas casas fronteiras. Sente-se o abrir e fechar de portas, o correr de ferrolhos, passos saltitantes e apressados de quem desce as escadas procurando não acordar os vizinhos, e depois, ao chegar á rua, gargalhadas cristalinas que rompem das gargantas frescas desta mocidade que soube como ninguem, aproveitar o ultimo domingo deste verão que se aproxima do fim...

São sete horas. As ruas animam-se de momento para momento. Ranchos de familias as cruzam, alegria nos olhos, sorriso nos labios, mãos atravancadas de cestos e malas que logo, quando o apetite apertar, se abrirão numa sinfonia de gula.

O exodo principiou. Lisboa despovoa-se vendo partir os seus habitantes, aqueles que não podem ir para os Palaces, alegres, confiados, livres de tristezas a embargar-lhes a alma, livres da grilheta que durante seis dias os prendeu ás maquinas, ás caldeiras, ao balcão, á secretaria, enfim, a tudo que serve para lhes aproveitar as aptidões.

As aguas do Tejo esse rio tão lindo acordadas pelas pás das hélices dos «gasolinas» e vapores que se aprestam para receber os «emigrantes», agitam-se tambem, como numa saudação, como numa apoteose á vida saudavel, á alegria sã, comunicativa, dos que neste dia as quizeram para suas companheiras... E os barquitos lá partem, carregadinhos de gente, a caminho desse imenso sanatorio que é a Costa da Caparica, enquanto os «jazzs» de bordo convidam a cantar: «Dá-me um beijinho! Ai não dou não...» e o Sol, qual disco de fogo parecendo emergir das aguas, se eleva majestosamente no Ceu, dourando com os seus raios tão belo quadro.

As horas passaram depressa, vertiginosas, mais rapidas que nunca...

E á volta, há sempre mais umas centenas de olhos que se fitam com meiguice, mais uns tantos corações que partiram livres e regressam presos...

O sonho, porém, termina com a chegada do carrancudo Outono. E é então que o povo, ao ouvir tamborilar nos vidros das janelas a chuva miudinha e irritante do inverno que se aproxima, se recorda saudoso dos Domingos de verão, desses Domingos em, que a sua alegria se expandia á farta, tendo por cenário o verdejante dos campos ou a areia dourada das praias.

Entretanto e enquanto esses dias de sol tonificante não voltam, os olhos recordam saudosos através das fotos tiradas nessas horas alegres, os momentos felizes que para o ano se tornarão a repetir, ao memo tempo que as mãos vão desfolhando impacientes, uma a uma, as folhinhas do calendario, daquele calendario cruel e tirano que lhes separa o aborrecido inverno do tão ambicionado verão...

HENRIQUE SAMORANO

Salão Sousa

Cabeleireiro de Senhoras

Avisa as suas Ex.mas Clientes que já reabriu o seu Salão com novas instalações e aparelhagens. Salão Sousa é no genero o mais bem frequentado, continuando com as suas Ondulações Permanentes a preço 7$50, tudo incluido.

Salão Sousa—Avenida da Liberdade, 236, D., (Junto ao Coreto) — Tel. N. 2911

— Quer V. Ex.a uma bôa cerveja, vá á «Chic».

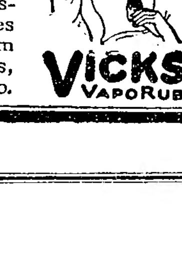
SORTES GRANDES?

Só a casa COSTA, LDA. as vende

75 = Rua de S. Paulo = 77

Dôres de cabeça

FRICCIONE o Vicks VapoRub na testa e nas fontes; dissolva-o tambem em agua quente e aspire-o. Se as dôres de cabeça forem muito frequentes, consulte o medico.



York Bar

Rua Serpa Pinto, n.° 23 (ao Chiado)

Telefone 2 7793

O mais elegante bar da capital

O mais elegante, mas o mais barato

PREÇOS

Whiskies, de qualquer marca do mercado	5$00
Whisky especial York Bar, em barril	4$00
Cocktails, especialidade....	3$00
Vermouth	2$00

Serviço barato e primoroso de restaurante

Magnifica canja

Grill Room moderno

De Toquio

O Japão na Mandchuria

TOQUIO, outubro. — Para dar inicio a uma larga obra de colonização na Mandchuria, foi resolvido transportar e estabelecer ali, no decurso das proximas semanas, 1.000 ex-soldados japoneses com as suas familias. Os futuros colonos farão um curso preparatorio de cêrca dum mês, seguindo imediatamente depois para a Mandchuria.

A colonização é financiada por fundos especiais que o Parlamento japonês concedeu ao Departamento Colonial. A colonização far-se-á, segundo programas minuciosos que já ha tempo foram elaborados pelo referido departamento. A ideia capital consiste em estabelecer na Mandchuria antigos soldados japoneses, para fazer deles, depois, uma milicia armada, que se encarregará de manter a ordem.

Entre o Japão e a Republica mandchú «Manchuko», celebraram-se já convenios relativos a todos os pontos da referida colonização. Cada colono japonês recebe gratuitamente 15 hectares de terreno e, nos primeiros seis anos, um subsidio anual de 1.200 yens, ou sejam, á paridade, cento e cinquenta contos.

Ao posto de colono, pode aspirar todo o ex-soldado, de bom comportamento, com a probabilidade de conseguir em pouco tempo uma situação independente, na Mandchuria. O solo mandchú é de excelente qualidade e oferece as melhores possibilidades para boas culturas, razão por que os pretendentes não hão-de faltar.

Para os colonos japoneses, estabeleceram-se, por agora, três centros, todos eles proximo do rio Sungari, na provincia de Kirin. As autoridades mandchús puzeram até agora á disposição dos japoneses, 25.000 hectares de terreno, para a colonização. A quarta parte desta area não será distribuida em parcelas; ficará para a colonia, que dela se servirá como propriedade comum.

De Karbine á nova zona de colonização, vai-se em cêrca de 24 horas, a pé. Do norte da Corea, a distancia é de quasi um dia de viagem. O solo é excelente e muito apropriado para a cultura da soja, do trigo e do algodão. — (United Press).

"Historia Universal do Crime"

Tendo sido anunciado para o dia 15 do mês passado o aparecimento do 1.º fasciculo da «Historia Universal do Crime», mas por dificuldades surgidas contra a vontade dos editores, só no proximo sabado é posto a venda, em Lisboa, e simultaneamente em todas as terras do país.

Encerra uma vasta e sensacional reportagem em redor das burlas de que são vitimas os emigrantes por parte de engajadores e alguns agentes de passagens e passaportes.

«Trafico de Brancos — Tragedias da Emigração», é o mais completo trabalho até hoje publicado sôbre os dramas da Emigração, trazendo a publico ineditas revelações sôbre a vida tenebrosa de alguns agentes.

As miserias e horrores que sofrem os emigrantes, quando partem para as terras de Alem-Atlantico, na miragem do oiro, são descritos tal qual foram vividas pelas vitimas sem fantasia nem ficção.

A perniciosa acção de alguns agentes de passagens e passaportes em serviço de criminosos fugidos a justiça; suicidios de alguns emigrantes; a cumplicidade de um ex-comissario de policia; engenhosos processos de burlar os campónios e as autoridades consulares; biografias de alguns agentes; a cumplicidade do ex-secretario dum consulado, etc, etc., eis alguns dos capitulos mais interessantes que contem o primeiro fasciculo.

Sob a direcção de Brandeiro de Matos apresenta-o ao publico a «Labor Editorial», que primou no magnifico aspecto grafico, ilustrando-o profusamente.

Publicações

"Revista de Comunicações"

O n.º 73 da interessante Revista Portuguesa de Comunicações», agora posto á venda, apresenta-se, como os anteriores, esplendidamente colaborada, inserindo artigos e studos de especialidade que podem, sem exagero, classificar-se de notaveis.

Centro de Armas e Desportos

Efectua-se hoje a primeira soirée da série promovida nos salões do Centro de Armas e Desportos, ás terças e sextas-feiras, e que na época finda tão concorridas foram, devido á sua selecta frequencia.

O "Tostão Teatral,,

O balancete do «Tostão Teatral», referente ao mês de setembro ultimo, acusa um saldo de 14.567$01.

Durante o aludido mês a benemerita instituição despendeu a quantia de 3.135$00 para auxilios a artistas desempregados.

DR. RAVARA
RETOMOU A CLINICA

A Cidade

Agua das nascentes VIDAGO
é só a que no rotulo apresenta
o VIDAGO PALACE HOTEL
FIXE BEM O ROTULO
PREMIADA COM
GRAND PRIX
NA EXPOSIÇAO DE SEVILHA

CASOS DO DIA

13.º postal da Exposição

Ao sr. major Melo Vieira:

Estas coisas em grande, têm sempre muitos cerebros, muitas cabeças, muitas inspirações, muitos planos, mas têm de ter sempre — um Homem.

O sr. major Melo Vieira foi o homem da Exposição. Ao seu lado outra figura se destacou, e a quem hei-de escrever: o arquitecto sr. Jorge Segurado, que segurou a parte artistica.

Não vou cometer a afronta de lhe dizer, meu velho amigo, que a sua organização foi modelar; nem o senhor, que não traz a vaidade enfiada na cabeça como um carapuço de feira ou um barretinho de quarto — me acreditaria.

Dentro do improviso em que tudo se faz em Portugal, o seu esforço, tipo português, leal e «pão pão, queijo queijo» — foi notavel. Os seus colaboradores foram muitos, alguns modestos, quasi anonimos, outros mais acreditados, mas cujo nome não anda escrito a ouro e quasi não aparecem quando passa o côche triunfal.

Mas, mesmo com a colaboração sincera de uma meia duzia de vontades — Você, meu caro Melo Vieira, venceu a Maratona, a corrida da instalação contra o relogio do tempo.

Mas a razão deste Postal não é para lhe dizer estas banalidades, que o não interessam.

E' para fazer o elogio publico do feitio português organizador, com todos os seus defeitos que não são outra coisa senão o reverso de esplendidas qualidades.

Organizar, cautelosa, rigorosa e premeditadamente «tal qual» qualquer coisa não nos está na caixa. Ha sempre na obra em grande qualquer coisa de aventura. «Vamos a ver», «seja o que Deus quizer», «vontade não nos falta», «p'rá frente é que é o caminho».

Com os elementos materiais de que o major Melo Vieira dispunha, com a «ultima hora» dos expositores, a descrença de uns e a pusilanimidade de outros, a Grande Exposição apareceu de pé, quasi em 24 horas.

Você foi o «realizador», como se diz agora dos filmes. Teve o bom senso de se rodear de artistas.

Foi energico sem ser despota; foi pertinaz sem ser teimoso; foi franco sem ser grosseiro. Tudo tipo português: tudo tipo do trabalho português que quando sai destas normas (e raras vezes sai) bota cheiro de santidade milagreira.

E' preciso, sr. Melo Vieira, animar a Exposição, dar aspecto de Festa ao Parque, organizar divertimentos. Mas é preciso tambem animar os «stands», alguns formosos e que nos enchem de orgulho, mas que estão mortos, parados, frios, como uma montra da rua do Ouro, ao domingo.

Isto ainda o seu rijo feitio português, irradiante de simpatia, pode conseguir. Sem «poses», sem trôno de chefe, com um sorriso, um conselho, um berro ás vezes — o major Melo Vieira fez o milagre da Exposição, á maneira portuguesa.

Faça agora o milagre de chamar os industriais expositores á realidade, para que a Exposição seja «viva» e não estatica, como em grande parte é.

Entretanto, aqui fica um abraço do seu velho amigo e admirador

NORBERTO DE ARAUJO

General Norton de Matos

Tendo regressado do estrangeiro ha tempo e encontrando-se já completamente restabelecido da doença que o reteve em casa, o sr. general Norton de Matos só ontem poude ir ao ministerio da Guerra, fazer a sua apresentação oficial ao titular daquela pasta, sr. general Daniel de Sousa.

Conferencias

Inicia-se hoje, pelas 21 horas, no Sindicato Profissional dos Enfermeiros, da Região do Sul, a série de conferencias que a Direcção daquela colectividade se propôs realizar. Será conferente o sr. dr. Matos Chaves, ilustre professor da Escola de Enfermagem «Artur Ravara». A entrada é publica.

NA COSTA DO SOL

Nicolau e Trindade

disputam no domingo o titulo de campeão de Portugal

Vão constituir um formidavel acontecimento desportivo, que interessará a muitos milhares de pessoas, as provas ciclistas que no proximo domingo se realizam na Costa do Sol, organizadas pela União Velocipedica Portuguesa e sob o patrocinio dos jornais «Diario de Noticias», «O Seculo», «Os Sports» e «Diario de Lisboa».

Alem dos premios oficiais, serão oferecidas as taças «Seculo», «Os Sports» e «Diario de Lisboa de Domingo».

Estas provas são as mais importantes deste ano, visto que se disputam os titulos de campeões de fundo e de velocidade. E, como se isso não bastasse, vai o publico ter ocasião de assistir ao emocionante duelo Trindade-Nicolau — que é, actualmente, o «prato forte» para a multidão, em materia de ciclismo. Os dois grandes estradistas terão de disputar o titulo ao seu detentor, o valoroso corredor do Porto, Manuel Fernandes da Silva. E não só a este, mas a outros corredores de categoria, como Francisco Simões Alvito, do Campolide; José Ribeiro Rego e Albino Nunes da Silva, do Porto; Manuel da Silva Lucas, de Santarem; Diamantino Cordeiro, de Setubal; Alberto Vasques, de Faro; Manuel Teodoro Gomes Castanho, de Viana do Castelo; Antonio Bernardo, de Beja; Marques Bom, de Coimbra, e os dois corredores que amanhã serão seleccionados por Evora e Leiria.

A chegada do campeonato de fundo será no mesmo local da partida, onde, entretanto, se realizará a disputa do Campeonato de Velocidade, para o qual estão inscritos:

Por Lisboa — Rodrigo Garrido, campeão nacional; Francisco Assunção e Silva e João de Sousa, que foi campeão, ha dois anos, todos do Sporting Club de Portugal, e Francisco dos Santos Duarte, corredor da categoria dos «fracos» (Benfica).

Por Coimbra — Abel Soares das Neves (Sporting Figueirense), campeão distrital.

Por Setubal — Manuel de Jesus Neves (União Foot-ball Comercio e Industria), campeão distrital, e Vasco Alberto de Oliveira (Vitoria Foot-ball Club).

Por Santarem — Joaquim Mogas (Sporting Goleganense), campeão distrital.

Por Faro — Afonso Rodrigues (Sport Lisboa e Faro), campeão distrital.

Por Evora — Arnaldo Carmola Rosa (Lusitano Gimnasio Club), campeão distrital.

Pelo Porto — Salvador Henriques, campeão distrital, e Albino Nunes da Silva (Academico).

A prova deste campeonato é efectuada no percurso de um quilometro, no local onde foram fixadas a partida e a chegada dos corredores do Campeonato Nacional de Fundo.

Em seguida, disputar-se-á, num percurso de mil metros, o «Grande Premio do Outono», a que podem concorrer todos os corredores.

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

UM GRANDE ACTOR

Ha oito meses

que Chaby Pinheiro está internado numa casa de saude

Na Casa de Saude das Amoreiras encontra-se ainda o actor Chaby Pinheiro, figura prestigiosa de que o publico deseja saber noticias, ansiando vê-lo regressar á actividade teatral para o voltar a aplaudir nas suas admiraveis criações a que a uma dição impecavel dá perfeito relêvo.

Chaby Pinheiro, que adoeceu ha 18 meses e que na referida Casa de Saude ingressou ha oito, tem já cicatrizado o pé esquerdo, graças aos cuidados do sr. Jorge Monjardino, que se encarregou da parte cirurgica; melhorou da diabetes, devido ao magnifico sistema o dr. Roma, e tem obtido excelentes resultados com as aplicações electricas que ao pé doente têm sido feitas pelo dr. Formigal Luzes.

O aspecto do grande actor é saudavel, e a sua disposição optimista, entretendo a forçada imobilidade na leitura de bons autores, o que, aliás, sempre constitui a melhor distracção dos seus ocios. As viagens, que com a leitura contribuiram para a formação do brilhante espirito do culto actor e professor de teatro, as suas incessantes «tournés» ao Brazil e as belas excursões em que se comprazia pela Europa, essas é que não são possiveis por agora.

Depois de lamentar o não ter visto este ano corridas de touros, das quais é entusiasta, recordou Chaby com palavras de saudade o desventurado João Egreja que recentemente o visitára acompanhando o sr. Eduardo Schwalbach.

A'cêrca de teatro é que se torna dificil arrancar uma palavra a Chaby.

—Para dizer coisas desagradaveis—diz-nos—é melhor não falar, evitando assim agravar colegas que, afinal, são vitimas do mal geral, da improvização e dos contratos por cinco dias...

«Ensaiando sem ganhar, e tendo apenas a garantia de ganhar cinco dias, não pode haver tranquilidade moral para produzir bom trabalho. E quando uma figura acerta, sofre do conjunto, improvizado e irregular, e é trabalho perdido porque a não permanencia de elencos inutiliza a possibilidade de fazer repertorio. E o publico chega a não saber o que vai vêr, perdido o habito de cada teatro ter a sua companhia e o seu genero. Enfim—conclui Chaby Pinheiro—o melhor é não falarmos de teatro.

Comandante Carlos da Maia

Mandada rezar pela sr.ª D. Berta Maia, viuva do comandante José Carlos da Maia, celebrou-se hoje, pelas 11 horas, na igreja da Lapa, uma missa de sufragio pela alma daquele republicano, uma das vitimas do 19 de outubro.

Propaganda naturista

Finalizando a «Semana Naturista»—série de sessões de propaganda promovida pela «Sociedade Naturista Portuguesa»—efectua-se hoje, ás 21 horas, na rua Garrett, 80, 2.º, uma conferencia publica em que M.me Jeanne Lefévre apresentará, em português, as «Razões morais e espiritias do vegetarismo».

POEIRA DA CIDADE

AMILCAR DE CARVALHO
campeão de Portugal com arma de guerra

Terminou ha dias o VI Concurso de Tiro de Lisboa, manifestação desportiva que reune todos os anos na Carreira de Pedrouços os melhores atiradores portugueses. Este ano, fizeram-se algumas provas brilhantes. Uma das équipes que mais se distinguiram, e que melhora de ano para ano a sua forma, foi a de Viana do Castelo, da qual saira o ano passado o campeão de Portugal com arma de guerra, a 300 metros, titulo que passou este ano para um atirador da mesma équipe, o alferes de artelharia Amilcar de Carvalho. O novo campeão, que fez 400 pontos com 60 balas, é uma das grandes esperanças do tiro português.

O Brasil encomenda aviões a uma casa inglesa

LONDRES, 19.—Uma casa inglesa construtora de aviões anuncia que durante as ultimas três semanas recebeu encomendas para construção de aeroplanos militares de varios paises, entre os quais o Brasil, que encomendou 22 aviões de varios tipos.—(Havas).

30 inventos dum português

O Chefe do Estado visitou esta tarde a exposição dos 30 inventos dum português, nos baixos do Avenida Palace, demorando-se quasi uma hora e dirigindo ao inventor, sr. Perdigão Queiroga, os mais entusiasticos elogios A' referida exposição, que hoje foi tambem visitadas por varias personalidades em destaque, já se referem com admiração os jornais espanhois, comparando o sr. Queiroga com Edison, pela sua fecundidade inventiva.

Os novos barcos de guerra

Como medida de economia, foi extinta a missão naval que fiscalizava em Inglaterra a construção dos novos barcos de guerra O sr. comandante Pereira da Silva e os restantes oficiais que a compunham regressam brevemente a Lisboa.

NOTICIAS DA ARCADA

O chefe do governo avistou-se esta tarde, no ministerio das Colonias, com o sr. dr. Armindo Monteiro.

—Com o sr. ministro do Interior conferenciaram hoje a direcção da Associação Industrial Portuguesa e os srs. coronel Lopes Mateus e governador civil do Porto.

A C. P. e o turismo

Continuando na sua patriótica obra de propaganda do nosso turismo, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses publicou agora uma interessante carta turistica, de toda a terra portuguesa, com a indicação grafica do que mais interessa ver em cada região

NO TIVOLI:
O Concerto Rial de Sans-Souci
UM FILME DE RASGOS
DE AUDACIA E DE FIGURAS HEROICAS!

Em 15 minutos ...pode restituir ...os cabelos a ...sua verdadeira côr natural. Só
KOMOL
...com as suas ...18 côres naturais ...pode conseguir. E eles ...ficam macios, soltos e brilhantes, ninguem conhecendo que foram pintados.
Caixa 25$00
A venda nos melhores estabelecimentos
REPRESENTANTE ...M. CABRAL ...Rua Camilo Castelo Branco, 1.º 20 ...Telefone N. 3831
DEPOSITARIO ...FARMACIA OLIVEIRA ...Rua da Prata, 240 ...Tel. 2 1415
Agente no Porto ...QUADROS J.or ...Rua de Trás, 7, ... Tel. ...

CONTRA AS MOSCAS
Nada ha como um bom ventilador
da
ELETRICIA
Rua Sta. Justa 87

A Cidade

T. S. F.
Aparelhos de galena, auscultadores.
Montagem de antenas
Avenida Stand, L.da
57, R. Jardim do Regedor, 59
RESTAURADORES

NO MERCADO INGLÊS

Os nossos vinhos

estão a ser batidos

pela Australia

Não é segredo para ninguem que os nossos vinhos, que constituem uma riqueza nacional, através da sua exportação, estão a ser batidos nos mercados compradores, já por efeito de leis especiais (caso da França, para os vinhos comuns), já na própria Inglaterra, nossa grande cliente para os tipos do Porto.

Curioso é reportarmo-nos hoje a uma noticia que insere o Boletim Comercial do nosso ministério dos Estrangeiros, tirada de um dos ultimos numeros do *Times*, e extraída de uma estatistica oficial do *Board of Trade*.

A Australia já exporta mais que Portugal e a França juntos

No primeiro semestre do ano corrente a quantidade de vinhos estrangeiros importada sofreu uma deminuição de mais de 2.000:000 de galões em relação ao mesmo periodo de 1930, ao passo que a quantidade de vinho proveniente do dominios do Império Britanico aumentou nesse mesmo periodo de cêrca de 1.250:000 galões. Este grande aumento na importação de vinhos do Império proveio quási exclusivamente da Austrália, que pela primeira vez exportou para a Inglaterra uma quantidade de vinho superior á que para ali mandaram nesse mesmo lapso de tempo a França e Portugal reunidos.

Os dominios ingleses exportam

As importações da Alemanha, França, Portugal (incluindo a Madeira), Espanha, Itália e outros paises estrangeiros nos primeiros seis meses do corrente ano somaram um total de 3.392:797 galões, a comparar com 5.164:347 e 5.490:032, correspondentes respectivamente a um idêntico período dos anos de 1931 e 1930. Quanto aos vinhos provenientes dos dominios britanicos, a sua exportação relativa ao primeiro semestre deste ano atingiu a cifra de 2.484:930 galões, em considerável aumento com relação a um identico período dos anos de 1931 e 1930, em que foi respectivamente de 1.645:283 e 1.247:978 galões. No primeiro semestre de 1930 a quantidade de vinhos dos dominios britanicos importada em Inglaterra era de cêrca de 25 por cento da quantidade importada de todos os países estrangeiros; esta percentagem passou êste ano para cêrca de 70 por cento.

Portugal deminui a exportação

A Austrália, que no primeiro semestre de 1930 exportou para Inglaterra 895:222 galões, a comparar com 2.306:198 galões provenientes de Portugal e 1.341:717 provenientes da França, exportou durante o primeiro semestre do corrente ano 2.072:953 galões, a comparar com 1.408:388 provenientes de Portugal e 646:028 de origem francesa. E assim é que a Austrália, que há dois anos exportava para Inglatera apenas um quarto da quantidade enviada conjuntamente por Portugal e pela França, passou agora a exportar mais do que a quantidade total enviada pelas duas nações acima citadas.

Tanto os vinhos da União Sul-Africana como os australianos gozam em Inglaterra do beneficio de direitos preferenciais e das vantagens provenientes da propaganda que é feita, duma maneira geral, a todos os vinhos do Império Britanico pelo *Empire Marketing Board*.

DIARIO DE LISBOA E SEMPRE FIXE, VENDE-SE NA TABACARIA LOURO, ALCANENA

UMA OPINIAO AUTORIZADA

A Virgem mutilada

O dr. João Barreira aprecia o vandalismo que se cometeu

Foi mutilada uma *Virgem* de Soares dos Reis e foi-o como é de uso em Portugal na mutilação das obras de arte, subrepticiamente, caladamente, como se a tortura infligida o fôsse num carcere de inquisição. O crime esconde-se e só tarde, demasiado tarde, uma curiosidade ocasional o descobre e o estigmatiza. Os motivos da mutilação são ás vezes de uma estupidez material e córnea como o que cortou o maravilhoso frontal da Sé de Braga suprimindo-lhe um dos seus elementos decorativos, o cadeado, tão do nosso romanico e do nosso gotico em monumentos do norte; outras vezes produto de uma idiosincrasia demolidora aliada a uma petulancia megalomana como o que levou um vandalo oficial, pago pelo Estado, a suprimir a encantadora escada de ascensão ao segundo piso do claustro de D. Diniz, em Alcobaça, deixando sem destino a caixa envolvente; outros são manobras de obscuros latrocinios.

No caso da *Virgem* do grande estatuario, as razões aduzidas foram de ordem mistica, iamos a dizer de ética religiosa, talvez plausiveis em si como imposição ou programa para encomenda de uma figura nova (os cadernos antigos permenorizam nas clausulas de execução valores esteticos), mas nunca para se considerar uma genuina obra de arte apenas como um tronco que se entrega indiferentemente aos golpes de uma goiva iconoclasta.

As razões, digo, foram plausiveis em si, posto que indesculpaveis na materia, pois derivaram de um criterio que é legitimo numa sensibilidade cristã, sobretudo quando familiarizada com a imaginaria religiosa que constitui a vasta multidão plastica das nossas igrejas, intensamente povoadas a partir do seculo XVII, imaginaria banhada pela ardente espiritualidade que dominou a arte depois do Concilio de Trento, a qual, brotando das igrejas jesuitas de Roma, deu os extasis e os espasmos do torcionado barrôco e nas expressões mais calmas esse aspecto divino ambicionado pelos mesarios da Vitoria.

Esta arte da contra-Reforma, brilhante em Roma como um festival, austera em França pelo teologismo que impunha a contemplação dos «estados interiores» e não a preocupação dos sentidos, febril e exterior em Espanha pela influencia dos *Exercicios espirituais*, veio até ao nosso tempo dominando a visualidade catolica, impondo-se como uma tradição dogmatica em que as ideias de renuncia, castigo, remissão avassalam as consciencias dando á fisionomia das imagens umas austeridade de juizes, convindo á Virgem uma gravidade contida e extra-terrestre que faz dela não apenas a Mãi de Cristo mas a Mãi de Deus, a Imaculada, fóra das contingencias do tempo. Subindo ao ceu entre cachos de anjos, longe do lodaçal humano, ilumina a sua face com um pensamento sublimado e profundo. Assim foi entre os nossos vizinhos, por dois seculos, desde Montañes a Salcillo, passando por Pedro de Mena e Alonso Cano (para citar apenas os escultores), assim foi entre nós naqueles exemplares que acusam superioridade formal na linha construtiva ou ao menos um semblante de nobreza calma. Orações plasticas ao Divino, a sua emoção febril é antivimica do espirito da Renascença, tanto da doçura humana e quasi popular das saudaveis *Virgens* de Raphael, como das figuras revoltadas e pagãs do indomito Miguel Angelo, essas co-irmãs do torturado Lacoonte.

Eis o fulcro da questão: Soares dos Reis, na sua curta e agonizada vida, debateu-se como um condenado, numa perplexidade dolorosa e enigmatica entre o seu naturalismo organico, de homem do povo que queria penetrar no amago da étnica, e a estampilha classica, antes de academismo, que a educação escolar, nesse retorico periodo da sua actividade moça, lhe colou ao destino, já é por demais repetir-se, tão patente é o facto, que as suas feições antinomicas estiveram em luta na sua elaboração estetica, enlaçadas e aflorando intempestivamente, quer uma, quer outra, até ao limiar da morte. Sempre? Vamos vêr que não.

Convém antes recordar que tambem nem sempre a imaginaria cristã se alou a expressões de majestade divina, recamando-se na pompa de uma cortesania celestial e refugindo da ternura humana para a severidade do sofrimento e do extasis. O seculo XIV, quando se fatigou da escultura idealista que tendia a requintar-se no maneirismo gotico, olhou para a vida ambiente e encheu as catedrais com essas figuras de um naturalismo comunicativo e chão, fazendo participar a divindade da Virgem da humanidade de uma humilde ama de leite.

Já no portico da catedral de Amiens, a *Virgem doirada* é sorridente e comunicativa, descida do seu trôno simbolico de Rainha dos ceus e tão perto da comoção popular que Ruskin a baptizou, talvez um pouco irreverentemente de *soubrette picarde*. Então com a pratica dos *Misterios* o naturalismo domina a arte, haja vista essa fauna de gesticulação apocaliptica reunida no Poço dos Profetas, em Champmol, que dir-se-iam figuras arrancadas ao *ghetto*, poderosas de individualismo realista, mas tocadas de grandeza moral pela genialidade de Sluter.

Ora dentro desse espirito gotico, quando a plastica se ensaia na ternura feminina, cabe a *Virgem* da Vitoria que tanto faz lembrar a *Virgem* da Visitação da catedral de Reims: a mesma linha geral de balanço leve, a mesma cabeça emmoldurada pelo manto cujas pregas abaixo da cinta convergem para a mão esquerda que sustenta o Menino na imagem portuguesa e um livro na imagem francesa. A intenção do gesto mantem-se, todavia, o mesmo. E é curioso observar que um ressaibo de paganismo que aflora na figura do nosso estatuario se encontra na figura de Reims, em contraste com a candura cristã do lindo Anjo do sorriso, supõe-se que por uma evocação da escultura romana, conhecida talvez do imaginario por algum fragmento conservado naquela região da velha Galia.

E se prosseguindo na observação de possiveis inspirações de episodico goticismo na obra religiosa de Soares dos Reis, recordarmos o S. José, parceiro de S. Joaquim no *pastiche* ogival da rua do Almada, sentimos nele uma reminiscencia dum dos Apostolos da citada catedral, a mesma barba eriçada e divergente, o mesmo movimento

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

UM TRIUNFO SEM IGUAL!
E' assim que se pode definir o exito de ontem
no SAO LUIZ do filme
A Bela Aventura

UM BOATO INFUNDADO

Pode "tocar"

as moedas de prata

que não paga multa

Os falsificadores de moedas arranjaram agora uma maneira engenhosa de dar passagem ao seu contrabando.

Espalharam pela cidade toda, não se sabe como, por enquanto que fôra proíbido, sob pena de multas pesadas, bater as moedas quando se recebem, para averiguar, pelo toque, se elas são verdaeiras ou falsas.

Trata-se, evidentemente, de um «truc» destinado apenas a conseguir que um ou outro menos experiente aceite como boas as moedas dos falsarios. Mas o boato tão insistentemente correu, o medo da multa tanto se radicou no espirito do publico, que já são raros os que se atrevem, quando as circunstancias lho impõem, a tentar sequer a inofensiva experiencia.

—Não bata, homem de Deus! Olhe que são 20 escudos de multa!—previnem, alarmados, os donos e os fregueses das lojas, quando(no decurso de alguma transacção, adrega de saltar qualquer moeda na tabua rija dos balcões.

Os condutores dos electricos, com medo da olicia, «não tocam», não vá o diabo ser cão; os bufarinheiros «não tocam», não seja do fisco o freguês; as peixeiras «não tocam», não haja olhos nas paredes e os ardinas «não tocam», com medo de que lhes custe cara a brincadeira... E as moedas falsas vão passando de mão em mão, sem ninguem as tinir, que é isso, precisamente, o que os falsificadores pretendem.

Ora, para nos informarmos em boa fonte acerca do extranho caso, fômos hoje á Casa da Moeda saber o que a tal respeito haveria.

E soubemos o que, afinal, sabiamos já, mas que muita gente ignora ainda. Não ha determinação alguma, legal, que impeça, seja quem fôr, de bater as moedas quando lhe der na gana, ou até de as inutilizar, quando isso lhe aprouver e a fartura lhe der azo.

Longe de se incomodarem com essa precaução do publico, o Banco de Portugal e as autoridades só têm de felicitar-se por ela, pois, assim, «com a liberdade do toque», é o proprio povo quem se encarrega de colaborar na perseguição que a lei impõe a todos os falsarios, dificultando-lhes a passagem das moedas e embaraçando-lhes, consequentemente, o desenvolvimento da criminosa industria.

Desde, portanto, que não as batam na cara do freguês, toda a gente pode bater onde lhes der geito com as moedas que lhe vierem á mão

A tal multa de que tanto se fala não passa de um papão inventado pelos falsificadores para interesse exclusivo do seu negocio.

CASIMIRO FREIRE

Passa hoje mais um aniversario da morte deste apostolo da instrução popular, apostolo dizemos, pois nele havia toda a fé entusiasmo, tenacidade e amor que constituem a alma dos apostolos.

Trabalhando pela instrução do povo, trabalhava pelo advento da verdadeira democracia, de que era um fervoroso propagandista. Fundando em 1882 a Associação de Escolas Moveis pelo metodo de João de Deus, de que os Jardins Escolas do dr. João de Deus Ramos são um complemento, como muito bem disse Magalhães Lima, foi seu tesoureiro durante 26 anos e até á sua morte lutou pelo seu progresso e pela expansão das suas missões.

Recordar o nome de Casimiro Freire, é prestar homenagem ao seu nobre caracter e á sua obra de filantropia e patriotismo.

ALMOÇOS Á PORTUGUESA
TODAS AS 5.as FEIRAS
No TAMARIZ ESTORIL

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Camila de Mendonça de Morais Pinto, D. Julia Candida Valente Horta Gavazzo, D. Margarida Maria Cabral da Camara (Belmonte), D. Maria Amonia de Almeida e Napoles de Carvalho, D. Clara Farinha da Silva e D. Antonia Pinto de Castelo Branco.

Casamentos

Sendo celebrante o reverendo Antonio Duarte Patuleia, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, realizou-se na capela do Palacio dos srs. condes da Foz, em Algés, o casamento da sr.ª D. Maria José das Neves Baptista Gaspar, filha da sr.ª D. Tereza Baptista e do sr. José Lino Gaspar, já falecido, com o sr. Octavio Antonio de Melo Vaz Velho Guedes Coelho, filho da sr.ª D. Maria das Dores de Melo Vaz Velho Guedes Coelho e do sr. dr. Alfredo Guedes Coelho, tendo servido de madrinhas as tias dos noivos sr.as D. Amelia da Costa Baptista e D. Manuela Aida de Melo da Fonseca Vaz Velho Vasconcelos e de padrinhos os tios dos noivos, srs. Joaquim Ferreira Baptista e Manuel Maria de Vasconcelos.

Terminada a cerimonia religiosa, durante a qual foram executados varios trechos de musica sacra, foi servido na residencia dos pais do noivo um finissimo lanche, seguindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de valiosas prendas, para Sintra, onde foram passar a lua de mel.

Na Exposição Industrial

No salão de festas do Palacio da Grande Exposição Industrial Portuguesa iniciam-se na tarde de sabado, as «matinées» elegantes, dedicadas ás principais familias da nossa sociedade, com exibição de filmes, concerto e conferencias.

O programa da primeira está sendo organizado com verdadeiro criterio artistico e a ele amanhã nos referiremos.

Pontos de reunião

No São Luis Cine

Assistencia elegante á estreia de ontem no aristocratico «São Luiz Cine» do novo programa sonoro, de que faz parte o filme «Bela Aventura»:

D. Luiza de Almeida Brandão Abecassis, D. Maria Guedes de Almeida Coutinho, D. Cristina de Melo Manuel Bordallo Pinheiro, D. Elvira Jara de Albuquerque de Orey, D. Eliza da Guerra Baerlein, D. Alice Barjona da Costa de Sousa de Macedo, D. Eliza Carneiro Bordallo Pinheiro e filha, D. Amelia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Maria Izabel Ortigão Burnay de Almeida Belo e filha, D. Luiza Deslandes Blanch, D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Albertina da Camara Rodrigues Walden Supardo, D. Vera Ferreira Pinto de Castelo Branco D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Berta Bastos Mendes, D. Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Eliza Talone Ferreira, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Fanny Fonseca, D. Maria Teza Nunes Correia Abrantes, D. Maria Henriqueta Abrantes Costa, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Maria Heloisa de Araujo Duarte Silva, D. Emilia Perry Vidal Pereira de Allen, D. Maria Emilia Allen de Vasconcelos, D. Concha Anahory, D. Emie Polmay de Castelo Lopes, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Lucy de Aguiar e filha, D. Lucinda Rosa, D. Candida Cardoso de Oliveira, D. Maria Augusta Roldão, D. Maria Narcisa de Meneses, D. Clarisse Couto, D. Maria de Lourdes Infante da Camara Oliveira Duarte, D. Maria Adelaide Barros Costa Serra, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria José Ribeiro Ferreira, D. Eva do Nascimento e filha, D. Maria José Vaz Monteiro da Silva Nazaré, D. Maria Trigoso, D. Laura Pereira, D. Maria Julia de Almeida Silvana da Fonseca de Barros Gomes, D. Virginia Lopes da Silva, D. Amelia Lima Santos, D. Mary Anahory, D. Maria Luiza e D. Maria do Carmo de Albuquerque de Orey, D. Maria da Conceição Lima Santos Tavares, D. Maria Maxima, D. Maria Amelia e D. Maria de Melo Arriaga Tavares, D. Maria Luiza Pedroso Barata, etc.

Em viagem

Em viagem de estudo partiu para Paris acompanhado de sua esposa o sr. dr. May Figueira Viana.

Doentes

Encontra-se em tratamento no Hospital de S. Luiz Rei de França a sr.ª D. Maria Sofia Ferreira Pinto Machado (Santo Tirso).

Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

Misericordia de Cascais

A Misericordia de Cascais recebeu mais os seguintes donativos: 70$00 de F. P. F.; 50$00 de B. Eugenia Pancada; 100$00 de M. P.; 100$00 de D. Laura da Conceição Dominguez; 50$00 do sr. José Antonio Palhinha, 50$00 do sr. W. Knowlez; 50$00 do sr. Porfirio dos Santos Cartaxo; 500$00 do Moto-Club de Portugal.

O provedor solicita das pessoas a quem tem dirigido cartas pedindo donativos, o favor de atenderem o pedido, concorrendo assim para a manutenção do hospital desta santa casa que tão bons serviços esta prestando as classes pobres.

Fabrica de Santa Clara

Da Fabrica de Santa Clara recebemos alguns dos seus magnificos sabonetes «Feno de Portugal», que rivaliza com o de Pavia, «Luxo-Ovo», excelente para banho, e das marcas de luxo «Melissinde» e «Sensitiva», todos honrando a industria nacional, como se conclui do seu «Stand» da Grande Exposição.

V. Ex.ª deve dirigir-se ao roupeiro especialista COLSON, (Rua Ivens, 17-A) para tudo quanto possa necessitar em: confecção de roupas brancas, bordados, monogramas, enxovais, etc.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

O grande sucesso do quadro novo "AS PASSAGENS DESTA VIDA" DA REVISTA DO COLISEU

Os seus ultimos espectaculos

A famosa «Revista do Coliseu» está na sua ultima semana de representações e exibe-se agora totalmente remodelada.

Estes dois factos não devem ser ignorados, a fim de que se não possa perder a unica oportunidade que resta ao publico da capital para ver a maravilhosa fantasia na sua fase mais brilhante.

E' que na verdade melhorou consideravelmente com a recente ampliação que lhe fizeram de um quadro novo intitulado "As passagens desta vida" e que obtem todas as noites as mais calorosas ovações.

A "Revista do Coliseu" mantem o deslumbramento fantastico dos seus cenarios, o seu luxuosissimo guarda-roupa, as esplendorosas apoteoses em que se exibem os maravilhosos quadros animados: — Recepção de Vasco da Gama pelo Çamorim, na India, o Bailado luminoso e a imponente Marcha Triunfal com centenas de soldados—raparigas lindissimas em "travesti", evolucionando entre os espectadores.

Continuam tambem a ser delirantemente aplaudidos os numeros O Comilão, o empolgante desfile dos mantones, A Semana da Uva, O Delegado á Conferencia do Desarmamento, o Landim, os Barulhos de Lisboa e tantos outros que o publico não dispensa de ver.

Os preços continuam sendo popularissimos. Domingo é o ultimo dia de espectaculos desta celebre fantasia, havendo matinée e soirée. No dia 28, estreia-se a "Revista do Coliseu" no Porto.

E no dia 29 é a primeira apresentação em Lisboa da Grande Companhia de Circo que traz as mais celebres atracções da actualidade.

No **Escorpião**

o grande exito do

AVENIDA

RIEM SENHORAS
E CRIANÇAS
PORQUE A GRAÇA DE

O Escorpião

é inofensiva

Hoje
ULTIMA
NO
TRINDADE

DA CELEBRE OPERETA

A VIOLETA DE MONTMARTRE

pela COMPANHIA ARMANDO DE VASCONCELOS
que no proximo sabado, 22, se estreia no
TEATRO SÁ DA BANDEIRA DO PORTO

CHARGEURS REUNIS E SUD-ATLANTIQUE

Para o BRASIL e RIO DA PRATA

Kerguelen— Em 30 de Outubro, para Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Bueno Aires

Paquetes de luxo extra-rapidos

L'ATLANTIQUE—22 de Outubro
L'ATLANTIQUE—3 de Dezembro
MASSILIA—27 de Janeiro
Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires

Recebem-se passageiros em grande luxo, luxo, 1.ª, 2.ª classes, 3.ª camarote e 3.ª classe

Para passagens, carga e esclarecimentos, trata-se com os

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL

COMPTOIR MARITIME FRANCO-PORTUGAIS, Limitada

Sucessor de DIOGO JOAQUIM DE MATOS

No PORTO
R. da Nova Alfandega, 7
Telefone 2926

Em LISBOA
Cais do Sodré, 32 a 38
Telefones 2 7345 e 2 7346

"ETERNIT"
CHAPAS LISAS E ONDULADAS DE FIBRO-CIMENTO
Rua Augusta 220-2.º LISBOA Telef. 23…

Predios

Compram-se de qualquer preço para colocação imediata de capital. Mendonça, Ld.ª, Rossio, 74, 4.º

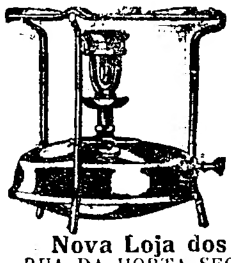
¡¡ Liquidação !!

Não ha nada como vêr para crer

Capas de cabedal, eram de 750$00 agora	550$00
Capas de cabedal, a	400$00
Trincheiras de 1.ª lã, com 3 telas e 2 forros desmontaveis, eram de 650$00, agora	450$00
Trincheiras, eram 250$00, agora . . .	150$00
Trincheiras, a	85$00
Gabardines 1.ª, eram 400$00, agora . .	250$00
Sobretudos Moscou, eram 400$00 . . .	290$00
Capas de borracha a	45$00
Sobretudos eram 200$00 a	150$00

R. Eugenio dos Santos, 9, 4.º and—LISBOA

Fogões, Esquentadores, Fogareiros e Lanternas da Vacuum



Venda e concertos de toda a natureza por pessoal habilitado e com longa pratica. Preços e acabamento sem competencia.

Nova Loja dos Candeeiros
RUA DA HORTA SECA, 9—Tel. 2 1451

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Material e Tracção—Serviço de Abastecimentos

Fornecimento de 682 toneladas de oleos minerais diversos.

No dia 1 de Novembro pelas 12 e 30 horas, na Calçada do Duque, n.º 20, Lisboa, perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 682 toneladas de oleos minerais diversos.

As condições estão patentes, em Lisboa, no Serviço de Abastecimentos da Divisão do Material e Tracção (edificio da estação de Santa Apolina) todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14 e 30 ás 17 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso.

Lisboa, 13 de Outubro de 1932.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Antonio de Oliveira

Missa de Requiem e Libera-me

A Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade convida os seus Caríssimos Irmãos, Recolhidos e Amigos do Ex.mo Snr. Antonio de Oliveira, pai de Sua Ex.ª o Snr. Doutor Antonio de Oliveira Salazar, a assistirem á missa de Requiem com Libera-mé, que se realiza no dia 21 do corrente, ás 12 horas, na Capela da mesma Veneravel Ordem, na Rua Serpa Pinto-33 — ao Chiado (Actual rua 16 de Outubro).

A Mesa Administrativa agradece muito reconhecida a todas as pessoas que se dignem de comparecer a este acto religioso.

Lisboa, 17 de Outubro de 1932.

O 1.º Secretario da Mesa Administrativa

João José Frederico Bartholomeu

Dr. Brás Nogueira
retomou a clinica
RUA DO NORTE, 5

ESTRANGEIRO

Berlitz Shcool
Francês - Inglês - Alemão
Lições individuais e em curso
Rua do Alecrim, 20 1.º

NOTICIAS DE ESPANHA

A POLICIA DESCOBRIU
uma quadrilha de menores

MADRID, 19.—Ha tempos já que se multiplicavam as queixas de varias pessoas—sobretudo estrangeiras—que eram roubadas á saida dos armazens. A policia investigou e prendeu um garoto de 12 anos, Luis Gonzalez Martin, que confessou ser o autor do ultimo furto de que a policia tinha queixa. Acrescentou que pertencia a um bando de malfeitores intitulado a «Quadrilha Negra», composto de sete individuos, o mais velho dos quais tem 15 anos e o mais novo 10. O chefe é um garoto de 10 anos, Vicente Hernandez, por alcunha «El Negro». Os pequenos ladrões vendiam o produto dos roubos a um tal Carlos Pereira, o «Rato» no domicilio de quem se encontraram numerosos objectos roubados pela quadrilha, que manobrava ha mais dum ano, de preferencia nos estabelecimentos, junto de pessoas a quem pediam esmola. A quadrilha foi posta á disposição do tribunal de menores. O «Rato» está preso.—(Havas).

O novo orçamento

MADRID, 19.—A proposito da apresentação do orçamento, «La Voz» diz que em 30 anos o orçamento espanhol passou de 900 milhões de pesetas a 4.700 milhões. O mesmo jornal conclui dizendo que são inegaveis os progressos da economia espanhola, que se tem desenvolvido sempre e que continua a desenvolver-se, apesar das circunstancias actuais serem pouco favoraveis, tanto no exterior como no interior, pois a mudança do regime influi desfavoravelmente na economia da Nação e é actualmente consideravel a restrição das trocas comerciais em todo o mundo.—(Havas).

Eleições tumultuosas

CACERES, 19.—Informam de Aldea Nueva del Camiño que, quando se realizava a eleição do juiz municipal, travou-se uma verdadeira batalha. Um grupo composto duns 20 individuos apoderou-se da urna com as listas de voto. Ouviram-se então protestos. Os elementos radicais e socialistas intervieram, utilizando-se de tudo quanto houveram á mão para repelir os assaltantes. Trocaram-se tiros e facadas. A guarda civil, depois de muito trabalho, conseguiu restabelecer a ordem. Ha 10 pessoas feridas, algumas das quais em estado grave.—(Havas).

Santa Tereza de Avila

AVILA, 19.—Festejou-se ontem aqui o dia de Santa Tereza, que decorreu sem incidentes. O comercio fechou as suas portas, como costuma fazer todos os anos neste dia.—(Havas).

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19 — (Ao Rocio) Telef. 2 6660.
DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarías—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 11 e ás 17 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

O REI DA ELECTRICIDADE

A falencia Insull

NOVA YORK, outubro—A morte de Ivar Kreuger foi, ao que parece, o inicio de revelações e escandalos destinados a abalar nos seus alicerces o mundo dos negocios. E' de recear que a ruina do «trust» formado ha já varios anos, pelos irmãos Martin e Samuel Insull não seja inferior ao caso Kreuger.

Depois dessa extraordinaria ascensão dos dois irmãos, que os fez senhores quasi absolutos das fabricas de electricidade de todo o Meio-Oeste dos Estados Unidos, regista-se agora a sua fuga escandalosa.

Até ha poucos meses, as «empresas Insull» forneciam luz e energia electrica, a 5321 localidades, cujo numero de habitantes ascendia a mais de seis milhões. A «Western Utilities C.º», instituto financeiro especial, dispunha, por si só, dum capital de 250 milhões de dolares. E, hoje, Samuel Insull, chefe maximo do «trust» Insull, homem de 73 anos, «o tzar da electricidade», como lhe chamavam na America, depois duma fuga teatral através de varios países europeus, sempre mais ou menos perseguido pela policia, acha-se nas mãos das autoridades gregas, ao mesmo tempo que seu irmão, Martin, dez anos mais novo que ele, e que havia fugido para o Canadá, é preso em Barria (Ontario).

Martin Insull atem-se ainda á debil esperança de não ser transferido para Chicago, onde o espera, com os braços abertos, o Procurador da Republica visto que, nascido como seu irmão, em Inglaterra, nunca adquiriu a nacionalidade americana.

O Procurador da Republica convidara-o a apresentar-se voluntariamente em Chicago, para dar explicações acêrca da ruina de muitas das suas empresas, declarada durante o mês de abril deste ano. Como este convite não tivesse obtido satisfação, o Procurador da Republica organizou o processo contra os dois irmãos, acusando-os do desvio de valores das suas empresas, quando a situação destas era já muito problematica. A acusação é por furto e fraude. Martin está incriminado em três casos; seu irmão Samuel em dois.

Cinco meses depois de ter sido entregue a uma administração imposta por lei, a «Middle Western Utilities C.º», pôde saber-se pelo relatorio dos peritos contabilistas, que o «deve» era imensamente superior ao «haver».

Nesse intervalo de tempo, tinha-se conhecido, pouco a pouco, a forma como os irmãos Insull faziam aparecer lucros pequenissimos, como se fossem realmente enormes, vice-versa, quando se tratava de perdas.

Averiguou-se tambem a forma por que uns certos amigos de Insull tinham comprado acções, a preços de favor, quando elas eram lançadas no mercado, a preços muito mais altos. Entre esses amigos, figuram alguns cujo nome goza ainda da maior consideração e cotação nos meios comerciais americanos.

O lado grotesco do caso é que Samuel Insull, com umas duas outras pessoas mais, foi nomeado curador das suas empresas em ruina, até que, em meados do mês passado, foi, finalmente, excluido do triunvirato.

Pouco depois, os dois irmãos punham-se em fuga.

A causa da descoberta da ruina foi a seguinte: Em meados de abril, em Chicago, a «Lincoln Printing C.º» pediu que fosse nomeado um procurador para o Instituto Auxiliar do Trust Insull, visto que a «Middle Western Utilities C.º», com os seus 250 milhões de capital, não podia pagar a ridicula soma de 8.000 dolares. Depois, uma sociedade filial da «Corporation Securities C.º» que, segundo os livros, devia ter um activo de 135 milhões de dolares, não tinha saldo positivo que lhe chegasse para pagar as despesas ocasionadas pelo inventario que tinha sido obrigada a fazer.

Se na Europa este assunto dá motivo a fazerem-se ouvir varias lamentações e apreciações desagradaveis dos tempos presentes, para os americanos, mesmo para aqueles que nenhum interesse tinham nas empresas Insull, a questão oferece um aspecto diferente. Neste momento está a campanha eleitoral na sua fase maxima. Precisamente nos Estados da Confederação em que Samuel Insull era uma potencia, é que são mais disputadas as candidaturas de Hoover e Roosevelt, constituindo a sua votação uma verdadeira incognita. Certamente alguns oradores procurarão relacionar a catastrofe financeira desse homem, com o partido que está no poder, o republicano, e procurarão, assim, colher adeptos. Serão os seus argumentos tão poderosos, que lhes garantam a vitoria? E' o que nos dirá o dia 8 de novembro proximo.—(United Press)

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores. 20.

"TEA & CARDAMOMS"

Correspondence is invited from firms of standing desirous of importing CEYLON TEA & CARDAMOMS. Will appoint Sole Agents. Apply with full business propositions to NORDEN SONS & Co., 79 Union Place, Colombo, (Ceylon). Correspondence in ENGLISH only.

Instituto Policlinico da Estefania

Largo D. Estefania, 6, 1.º — CORPO CLINICO — Telefone N. 3435

DR. ALMEIDA ROCHA—Clinica geral	A's 15 h.
DR. CHARTERS DE AZEVEDO — D. dos ouvidos, nariz e garganta	A's 14 h.
DR. CORDES DA PONTE—D. dos olhos	A's 10 h.
DR. DOMINGOS DIAS — D. da Boca e dentes. Protese. Doenças tropicais	A's 16 h.
DR. EUFRAZINDA TEIXEIRA— D. das senhoras—3.as, 5.as e sabados	A's 12 h.
DR. HEITOR DA FONSECA—Clin. medica. D. do estomago, intest. e figado	A's 15 h.
DR. OLIVEIRA MACHADO—Clinica medica. D. dos pulmões e coração	A's 12 h.
DR. PAIS LARANJEIRA—D. dos rins e vias urinarias	A's 11 h.
DR. SALAZAR CARREIRA—D. das crianças, ortopedia, gimn. e mas. med.	A's 11 h.
DR. SOBRAL BLANCO—D. da pele e sifilis	A's 16 h.
DR. ARMINDO ALVAREZ—Cirurgia, operações	A's 15 h.

Analises clinicas. Raios X e ultra violetas. Electricidade medica

O CONFLITO DO CHACO

UM COMBATE VIOLENTO
entre bolivianos e paraguaios

BUENOS AIRES, 19—Diz-se, extra-oficialmente, que vão por bom caminho as negociações para uma solução do conflito do Chaco. Entretanto, a luta desenvolve-se furiosamente. A proposito da chegada a La Paz do major Lafrana, comandante dum batalhão completamente dizimado pelos paraguaios, recorda-se o que foi essa verdadeira carnificina, sem duvida uma das maiores que ficarão a assinalar o presente conflito.

Os paraguaios eram comandados pelo capitão Rivas Ortellado e tomavam posições para defender o caminho de Yucra, a fim de fazerem frente á ala direita boliviana, perto de Boqueron. De repente, a uns mil metros surgiram dois camiões, a grande velocidade. As forças paraguaias, á ordem do seu chefe, ocultaram-se e deixaram passar os veiculos sem disparar um tiro. Seguiam neles militares bolivianos. Pouco depois, em sentido contrario ao que levavam os camiões apareceu uma grande coluna bolivana, que se dirigia de Yucra para os lados de Boqueron. Essas tropas avançaram entoando canções guerreiras e dando vivas. A' frente, o major Lafrana e um grupo de 30 oficiais. Certamente, os ocupantes dos dois carros informaram os seus compatriotas de que o caminho estava desimpedido. A força—constituida, na sua maioria, por estudantes de La Paz e Oruro—avançava confiadamente.

Os paraguaios assestaram as metralhadoras. O comandante deu ordem que só se fizesse fogo quando o inimigo estivesse a 150 metros e depois dum tiro de pistola. A detonação ecou e as metralhadoras durante alguns minutos não cessaram de funcionar. A' infantaria entrou tambem em acção. Os bolivianos colhidos de surpresa, foram tomados de panico.

Morreram quasi todos, pois a tentativa de resistencia que esboçaram foi inutil. Eles estavam a descoberto e os paraguaios tinham-se entrincheirado.

Vivos só ficaram 20 homens, entre eles Lafrana e o estudante de Medicina Aramayo, que foram feitos prisioneiros.

Lafrana—contra o qual parece que se instaurou um processo em La Paz—declarou a um jornalista argentino que não contava encontrar as forças paraguaias, por estar em territorio boliviano e por ter tido informações de que não havia nada a temer. «Sustentámos um combate de meia hora, mas a nossa situação era critica».

Parece que o regimento se compunha de 400 homens.—(Americana)

O incidente de Leticia

NOVA YORK, 19.—Comunicam de Bogotá que vão a caminho de Leticia as guarnições militares columbianas de Papazan, S. Miguel e Puerto Assis. Em La Chorrera, na margem do Putumayo, encontram-se seis hidro-aviões columbianos, á espera de receber ordens.

Por outro lado, na cidade peruana de Iquitos têm-se realizado manifestações nacionalistas. O engenheiro Ordoñez, principal dirigente dos acontecimentos de Leticia, teve ali uma entusiastica recepção. Declarou que a tomada da cidade, que constitui o pomo da discordia entre a Columbia e o Peru, foi obra dos povoadores da região, que quizeram reencorporar no seio da patria terras que sempre lhes pertenceram.

O diario local «The Press» pregunta, num artigo: «Terão os países do continente sido invadidos por uma onda de loucura colectiva?».—(Americana).

Os operarios alemães
contra a politica de von Papen

BERLIM, 19.—Um grupo de sindicatos operarios socialistas, representando um total de quatro milhões de aderentes, tomou a resolução, durante uma reunião realizada ontem, de atacar a politica do governo de von Papen, relativamente á questão economico-social, alegando que as reduções dos salarios vêm aumentar consideravelmente o descontentamento de milhões de operarios.—(United Press).

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.—CINTRA

ULTIMAS NOTICIAS

Não deixem de ver no
CONDES
GEORGE MILTON
(Bouboule) em
O REI DO BEIJO

UMA QUADRILHA DE ESTRANGULADORES?

A Policia evitou hoje um crime

que devia ser praticado nas mesmas circunstancias em que foi estrangulada ha dias uma mulher

Esta manhã, um dos guardas da Policia de Segurança, da esquadra de Arroios, surpreendeu uma conversa entre três individuos que se encontravam no jardim D. Estefania. Os conversadores estabeleciam um plano de assalto á residencia do sr. Antonio Rodrigues, dono dum talho na praça da Figueira.

O civico, ouvindo tal, correu á esquadra a que pertence e comunicou ao seu chefe a conversa que acabava de ouvir, pedindo autorização para prender os referidos individuos.

O chefe da esquadra aconselhou-o a que procurasse prendê-los em flagrante, não devendo deixar, portanto, de lhes seguir quantos passos dessem. Nomeou ao mesmo tempo mais dois guardas, os n.os 1565 e 1457, para se postarem no 2.º andar do predio n.º 28, da rua José Estevão, onde o sr. Antonio Rodrigues mora, a fim de aguardarem ali a chegada dos assaltantes.

Ao meio dia, a esposa do sr. Rodrigues saíu de casa para levar o almoço ao marido, como é do seu costume, e deixou a residencia entregue aos dois civicos e a duas pessoas de familia, duas velhinhas de 70 e tantos anos, Gertrudes da Conceição e Julia da Conceição. Meia hora depois, os meliantes, munidos duma corda preparada em forma de laço, uma correia, três escopros, uma vela e uma chave que servia na fechadura da porta, subiram a escada, aproximaram-se da entrada e começaram a falar em voz baixa. Momentos depois, meteram a chave á porta, abriram, e entraram na residencia como se entrassem em sua propria casa. Tiraram das algibeiras as ferramentas de que iam munidos, logo se dispondo a estrangular as pobres velhinhas, caso elas gritassem. Nessa altura surgiram os guardas, e foram presos e conduzidos para a esquadra de Arroios.

O caso foi imediatamente comunicado ao chefe Pereira dos Santos, da P. I. C., que, por sua vez, o participou ao seu director, sr. dr. Alves Monteiro, tendo sido encarregados dois agentes de ir buscar os presos.

Um dos meliantes, de nome Manuel Marques da Silva Junior, é um fugitivo da cadeia de Santarem onde estava cumprindo pena por crime de roubo, e sobrinho do sr. Antonio Rodrigues, dono da casa assaltada.

Não foi possivel conhecer o nome dos outros dois presos, visto encontrarem-se ainda na esquadra de Arroios, á hora em que redigimos a noticia.

Dispunham-se eles a estrangular as velhinhas, caso elas gritassem por socorro, assim o declarando no momento de ser presos.

A Policia de Investigação liga grande importancia a estas prisões, pois presume que estes três individuos sejam os autores dos assaltos que ultimamente se têm dado em circunstancias identicas em varios pontos da cidade, e porventura do que vitimou a governante Maria Joana, na rua 20 de Abril.

Continua envolto em misterio o crime da rua 20 de Abril

O chefe Pereira dos Santos, prosseguindo nas investigações acêrca do caso da rua Vinte de Abril, ouviu hoje varias pessoas cujos depoimentos foram reduzidos a auto. Dessas investigações nada resultou, porém, de importante para a descoberta dos criminosos ou para se conhecer o paradeiro duma mulher que, segundo se diz, dormia por vezes com a Maria Joana. Foi ouvida uma das vizinhas desta, de nome Maria do Carmo.

Declarou que na manhã de quarta feira ultima viu a Maria Joana á janela e esteve conversando com ela, não mais a vendo desde então.

Foi tambem ouvida Leonilde Ramos, outra vizinha de Maria Joana que pouco adiantou sobre o caso.

A policia presume que o crime tenha sido praticado das 17 para as 18 horas de quarta feira ultima. Ha quem tenha visto nesse dia na escada do predio um individuo que se disse ser empregado da Companhia do Gás e Electricidade, servindo-se deste *truc* para se introduzir na residencia do sr. Henrique Alves.

A Maria Joana era, como dissémos, muito tagarela. Falava pelos cotovelos, nos estabelecimentos onde ia e com as vizinhas. A muitas pessoas declarou ela, por vezes, que tinha «alguma coisa de seu», devido, não só ao seu ordenado, que era bom, mas ás valiosas gratificações que de seu amo recebia, em todas as datas festivas.

Sabe-se, porém, que outra revelação fez ainda a Maria Joana, revelação que trazia diversas pessoas intrigadas: Dizia ela que possuia um «segredo», referente a uma pequena de côr, a qual, logo que atingisse determinada idade, receberia uma importante fortuna. E acrescentava que o posse desse «segredo» lhe adviera do tempo em que servira, como criada, numa casa de gente rica.

Seriam os criminosos atraídos á casa da rua Vinte de Abril, tambem pela ansia de se apoderarem do precioso «segredo» da governante?

Efectivamente, a Maria Joana esteve em Macau ha uns 7 anos, como criada do sr. dr. Manuel Celestino Montalvão que faleceu em 1929, naquela provincia, vitima dum desastre de automovel, deixando orfã de pãi e mãi uma filha de 8 anos de idade, Amelia Julia de Montalvão, que ficou ao cuidado da Maria Joana, tendo embarcado ambas para Lisboa, em 5 de setembro de 1929. Uma vez na capital, a referida menina ficou aos cuidados dos seus tutores. Mais tarde foi internada num colegio onde se encontra ainda, com a recomendação de não poder receber visitas, pelo que a Maria Joana teve grande desgosto. De vez em quando fazia chegar ás mãos dos tutores da pequena algumas lembranças para eles as enviarem á educanda—a sua menina—como ela lhe chamava. Ainda no penultimo domingo havia pedido a uma mulher residente na travessa de S. Francisco Xaxier que fizesse chegar ás mãos dos tutores da pequena um embrulho com uma lembrança para a «sua menina».

A Policia averiguou que a Maria Joana não tinha em Lisboa nenhum sobrinho militar que a visitasse, como chegou a correr. Nenhuma das pistas que os investigadores têm seguido ultimamente deu qualquer resultado para a descoberta dos autores do crime.

Só o que se averiguou é que a Maria Joana nunca teve qualquer homem, falando até deles com uma grande indiferença. A pista que a policia segue neste momento é a da tal mulher que visitava amiudadas vezes a Maria Joana e com quem ficava de quando em quando.

A casa do sr. Henriques Alves iam ás vezes varias pessoas, de visita, mas essas são duma honorabilidade que não admite suspeitas.

A policia não deixará, não obstante, de ouvir algumas dessas pessoas.

Ha muito tempo que não se dá em Lisboa um crime rodeado de tantos misterios e de tantas complicações. Foi nomeada, por isso, uma brigada de agentes para as precisas investigações. Em crimes anteriores sempre aparece uma suspeita contra um ou outro individuo. Neste caso, nem isso. Só hipoteses, só conjecturas; tão depressa se dizendo que os criminosos devem ter sido dois homens, como que deve ter sido um homem e uma mulher.

A VIRGEM MUTILADA

(Continuação da 5.ª pagina)

a regular e até a mesma calota que ambos cobre o cucuruto do craneo. Mas como estas duas imagens são tocantes nos apagados gestos da sua modestia de mesteirais. E se o seu insucesso o levou a dizer que nunca mais faria santos, tal resolução deve-se á critica contemporanea que reclamava esse «aspecto divino» da tradição barrôca e desconhecia a alta comoção da estatuaria medieval.

O que a critica esperava era a sensaboria alambicada e deliquescente do bairro Saint-Sulpice, estilo *Nunalvares* da Batalha, ou então a estampilha maneirista herdada do barroquismo. Soares dos Reis saltou os seculos mas deteve-se numa fonte pura.

Mas, como atrás sugerimos, nunca o grande escultor teria feito passar através da sua arte um sopro de sentimento religioso no sentido transcendente do termo, ou ao menos um sentimento afim pelo sacrossanto abalo da alma? Ah! Como esse sopro passou junto dele, e bem cedo, como advertencia fugaz que deslisou e fugiu, obcecado como o artista andava pela quimera tentadora e heraldica que lhe haviam apontado como o polo do belo absoluto... E apesar de tudo, em magico momento, realizou a mais bela figura impregnada de elevado sentimento religioso de que se orgulha a nossa arte contemporanea, imagem que se cobre com a aureola transcendente de uma incoercivel bondade, e que pelo seu olhar envolvente e sêco, pelo seu sorriso que desce da face como uma caricia de mãos santissimas se ergue á sintese moral da imagem da Caridade — a estatua do Conde de Ferreira. Como é patente o «aspecto divino» nesta tranquila figura humana! Como a arte a transfigura e a santifica erguendo-a num altar feito de corações agradecidos!

Eis a rota de onde por uma fatalidade das coisas se desviou o grande artista — a expressão dos sentimentos individuais generalizando-se na sintese dos sentimentos eternos, o homem caminhando para o deus. E' esta a suprema convergencia estetica, e quando se atinge, qualquer que seja o tema, tem-se concretizado a vida em formas definidoras e perpetuas. Pena foi que a via-dolorosa de Soares dos Reis o conduzisse tão cedo á tentação suicida, sem que a transfiguração intermitentemente anunciada se abrisse em luz perene no seu inquieto espirito, com voz redentora, para salvação e gloria da nossa arte.

JOÃO BARREIRA

Tumultos em Londres

entre a policia e um grupo de desempregados

LONDRES, 19.—Produziram-se tumultos na parte sul da pante de Westminster, entre varios grupos de desempregados e forças de policia a pé e a cavalo. Ao cabo de três horas, a policia dispersou totalmente os manifestantes, tendo realizado dôze prisões. Do tiroteio que se travou resultaram gravemente feridos um policia e varios manifestantes.—(United Press).

Uma nova expedição

ás regiões antarticas

LOS ANGELES, 19.—Anuncia-se que o explorador Lincoln Ellsworth prepara uma expêdição antartica, que partirá de Luneville, Nova Zelandia, em novembro de 1933. Ellsworth será acompanhado das senhoras Valgen e Hubert Wilkins e projecta estabelecer uma base em Izebarrier, no mar de Ross. A expedição leva um aeroplano, que voará até Weddel, atravessando o mar de Ross, a fim de descobrir o suposto continente antartico ou troços de terra separados pelo mar. A expedição não voará sobre o Polo Sul.—(United Press).

O Japão e a Russia vão assinar

um pacto de não agressão?

LONDRES, 19.—De Toquio informam ao «Times» que corre ali o boato de que o Japão está disposto a assinar com a Russia um pacto de não agressão. Esse boato tem origem na chegada simultanea á capital niponica dos enviados do novo Estado da Mandchuria e dos representantes de Moscovo. Contudo, o ministro dos Estrangeiros declara que se trata duma simples coincidencia.—(Havas).

Os acôrdos de Ottawa

prejudicam a Argentina

BUENOS AIRES, 19.—Sabe-se que o ministerio dos Negocios Estrangeiros deu instruções telegraficas ao seu embaixador em Londres, para que fizesse saber ao governo inglês o mau efeito que na Argentina produziram as resoluções da Conferencia de Ottawa, que, se forem por diante, causarão o maior prejuizo á industria das carnes argentinas, obrigando-a a tais reduções que isso equivalerá á sua paralização.—(United Press).

O problema da cortiça

interessa a portugueses e espanhois

MADRID, 19.—O director do departamento do Comercio e Industria, D. Ramon Doges, declarou ao «Heraldo», a respeito das exportações de cortiça, que se realiza actualmente em Portugal uma assembleia para estudar este importante problema e que tem esperanças de que ele seja solucionado. «Em caso contrario—acrescentou—ocupar-nos-emos sózinhos da defesa da cortiça, que é uma riqueza nacional».—(Havas)

Baixa a cotação da libra

LONDRES, 19.—A cotação do dolar sobre a libra foi hoje de 3,36. Comparada com a cotação de ontem, que foi de 3,41, verifica-se uma baixa importante na cotação da libra.—(United Press).

Julio das Farturas
Grande salão de festas do Parque Mayer—Musica—Cinema—Variedades
Grande exito das artistas Soto Sisters
Constantes e valiosas surprezas
Entrada gratis —— Reservam-se mezas